



Santa Joana

PASSA hoje mais um aniversário da morte de Santa Joana. Foi em 12 de Maio de 1490 que a «excelente Infante e singular Princesa», respirando serenidade, adormeceu no Senhor, em êxtase de graça.

A sineta do Mosteiro deu o alarme. E logo a notícia se repetiu em todas as torres da vila.

São passados mais de quatro séculos. Mas a memória da excelsa filha do Rei Africano, cujos restos mortais repousam no coro de baixo da igreja de Jesus, não passou ainda. A memória dos santos não passa nunca.

A sua festa, nesta terra onde ela viveu e morreu, e que tanto amou, realiza-se amanhã. Vão deixar-se flores e acender-se luzes à roda do seu túmulo. Vai subir até Deus, em homenagem à grandeza das suas virtudes, o perfume do incenso.

Como já foi anunciado, haverá Missa solene, às 11,30 horas, na igreja de Jesus, com a assistência do Venerando Prelado da Diocese. O sermão será pregado pelo Cónego Dr. Urbano Duarte, distinto Professor do Seminário de Coimbra.

A's 17 horas sairá a Procissão, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes e de Coimbra, Ponte-Praça, Rua de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (até ao Cine-Teatro), Ruas de Agostinho Pinheiro, de Luís de Magalhães e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça de Melo Freitas, Ponte-Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes e de Santa Joana.

Não será preciso pedir aos moradores das ruas deste per-

— Continua na página 8 —

TALVEZ interesse aos leitores destas cartas, se alguns tenho, saber o que se passa na América em matéria de moralidade pública, uma vez que nos encontramos em País de grande liberdade.

Lembro-me das lamentações gerais feitas em Portugal, quando, após a guerra, muitos americanos e americanas frequentaram os maiores centros de diversão da nossa terra. Lembro-me da cópia caricatural e ridícula que muitas mulheres portuguesas faziam dos costumes e dos vestuários, das atitudes e do comportamento social das rapari-

Carta da América

Liberdades e Moralidade

gas e das mulheres americanas que se encontravam entre nós.

E a impressão que resultava era desastrosa e dolorosa para as almas bem formadas. Naturalmente, pensava-se, o povo da América do Norte é um povo imoral. E a nossa gente portuguesa abastardava-se, numa imitação servil de costumes indignos.

Percorrendo distâncias sem conta, nestas paragens, frequentando hotéis e restaurantes, imiscuindo-me nas multidões comprimidas nas ruas das cidades, entrando em cinemas, surpreendendo reuniões de sociedade, indagando, curioso e propositadamente, os olhares dos que passam ou convivem (e faço-o com o intuito de formar uma opinião pessoal, e interrogo pessoas de confiança) chego à conclusão de que se enganam redondamente aqueles que pensam reinar na América uma vida licenciosa e libertina. E' evidente que o mal deve existir, e em grande escala. Mas é evidente também a moralidade pública, neste país de liberdades humanas reivindicadas e respeitadas.

A vida decorre num clima de naturalidade, de simplicidade. O vestuário não obe-

— Continua na página 5 —

O Senhor Bispo Auxiliar regressou a Aveiro

DE regresso da sua viagem à América do Norte, já se encontra em Aveiro, desde ontem à noite, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O Venerando Prelado pregou em algumas paróquias onde predominam os núcleos dos portugueses, proferiu diversas conferências e palestras, fez-se ouvir através das estações da Rádio, presidiu a uma reunião de sacerdotes e conversou com muitos portugueses, sobretudo naturais das nossas regiões de Aveiro. Por toda a parte foi bem recebido e tratado, conquistando simpatias e amizades. E por toda a parte deixou a irradiação da sua inteligência esclarecida e da sua alma compreensiva e boa. Espírito aberto e pronto para compreender a mentalidade dos habitantes do novo

mundo, ele debruçou-se ainda no estudo da organização paroquial e dos problemas sociais, que, como é sabido por todos nós, tanto o interessam e preocupam.

Foi um êxito a viagem de Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Têm no dito a Imprensa americana e numerosas cartas que de lá chegam dirigidas a pessoas de família dos portugueses e aveirenses que nessas terras longínquas vivem e trabalham. Este facto, evidentemente, não pode deixar de encher-nos de júbilo.

O Correio do Vouga cumprimenta, com o maior respeito, o Venerando Prelado no seu regresso de tão feliz e auspiciosa jornada, e aproveita o ensejo para lhe agradecer a preciosíssima colaboração das suas apreciadas «Cartas da América», que tanto valorizam e honram estas páginas.

Conhecer e julgar

pele Inspector Gomes dos Santos

NÓS apreciamos-nos e julgamos-nos frequentemente mal a nós próprios, porque as nossas lentes introspectivas estão quase sempre embaciadas pelo hálito quente do nosso amor próprio ou do nosso falso orgulho.

E se isto assim acontece connosco, ainda mais frequentemente acontece quando julgamos os outros, não só porque através de informações ou testemunhos quantas vezes deturpados ou falsos, mas também porque o fazemos pelas aparências, pela exteriorização dos seus actos, — actos cujas origens ou circunstâncias envolventes, e até convergentes, nem sempre conhecemos suficientemente.

E' nos mais cómodo julgar pelo que parece, do que pelo que realmente é. Porque o que parece está à vista, e o que é nem sempre se vê, e pode ser trabalhosa ou até impossível a sua descoberta.

Verdadeiramente, a maior parte das sentenças que todos nós proferimos dia a dia a propósito dos mais graves ou mais insignificantes actos do nosso próximo, são ditadas impensadamente, sem audiência de ambas as partes e, de ordinário, contra as pessoas que menos conhecemos.

— Continua na 8.^a página —

Homenagem da Mocidade Portuguesa ao General João de Almeida

CONFORME foi anunciado, tiveram início no dia 5 do corrente as cerimónias de homenagem ao General João de Almeida, promovidas pelo Centro Extra-Escolar n.º 1, desta cidade.

Na Casa da Mocidade efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto, ladeado pelos srs. Capitão Pinto do Amaral, em nome do Comandante Militar; Eng. Coutinho de Lima, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. José Bento, pelo Reitor do Liceu; Capitão Corte Real, Comandante da P. S. P.; Capitão Leite de Almeida, pela família do homenageado; e José Ernani Moreira da Silva, Director do Centro Extra-Escolar n.º 1. Em lugar de honra, encontrava-se Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e, entre a assistência, viam-se entidades civis, militares e religiosas, dirigentes e filiados da M. P. e pessoas da família do General João de Almeida.

— Continua na página 4 —



Actividade dos Estaleiros

São Jacinto

O novo navio bacalhoeiro «JOÃO FERREIRA», para a INDÚSTRIA AVEIRENSE DE PESCA, LIMITADA, deverá ser lançado à água, conforme já noticiámos, no próximo dia 24.

Na mesma data serão cravados os primeiros rebites em três arrastões para a pesca costeira.

Além destas embarcações, os Estaleiros fecharam contrato para a construção de dois rebocadores e seis bate-lões basculantes. Um destes já se encontra em adiantado estado de construção.

Gafanha da Nazaré

Os estaleiros da Gafanha atravessam, neste momento, um período intenso de trabalho. Assim, encontram-se em construção a nau «S. VICENTE», para a SOCIEDADE DA NAU SÃO VICENTE, o navio bacalhoeiro «ILHAVENSE», para a PARCERIA MARÍTIMA ESPERANÇA, LIMITADA, e o navio bacalhoeiro «LUTADOR II», para a EMPRESA DE PESCA DE LAVADORES, LIMITADA.

Frota bacalhoeira

Em nome da EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LIMITADA, foi registado na Capitania o navio bacalhoeiro «Paraíso», o qual passou a denominar-se «RIO ANTUÁ».

Frota da sardinha

A EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, LIMITADA, adquiriu mais três traineiras para a pesca da sardinha, cujo registo corre seus trâmites na Capitania de Aveiro.

A frota da sardinha aqui registada passará a ser constituída por oito unidades.

Obras citadinas

Na próxima semana devem iniciar-se os trabalhos de alcatroamento da Estrada das Pombas, desde o Hospital ao Seminário.

Terminados os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, do passeio poente da Rua do Eng.º Silvério, principiará a pavimentação dos passeios da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, antiga Rua Direita, cujo piso é incómodo.

Devem ficar no seu sítio, na presente semana, os candeeiros da Ponte-Praça, que os Serviços Municipalizados ali resolveram colocar para melhor iluminação daquele recinto.

Importante donativo da «Mabor»

No passado dia 8 esteve no Governo Civil o sr. Carlos Alberto Cunha que, em representação da Manufatura Nacional de Borracha, «Mabor», entregou, para a assistência particular desta repartição pública, o importante donativo de 20 contos, em comemoração do décimo aniversário da entrada em laboração das suas fábricas.

O Governador Civil, ao agradecer a oferta, salientou o seu alto significado e referiu-se, com palavras do maior apreço, à «Mabor», afirmando que a sua actividade industrial honra o País.

Pavimentação das ruas de Cacia

Além dos 40 contos que a Comissão pró-pavimentação dos arruamentos de Cacia entregou à Junta de Freguesia, esta autarquia local deliberou concorrer também com a importância de 25.000\$00.

Rua do Eng.º Oudinot

Foi posta a concurso por 30 dias a obra de pavimentação da Rua do Eng.º Oudinot, que liga a Rua do Carmo com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. A base de licitação é de 81.507\$00 e o depósito provisório de 2 038\$.

Estrada da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo

Foi participada pelo Fundo do Estado, com a importância de 153.000\$00, a reparação da Estrada Municipal n.º 585 (3.ª fase), entre a Póvoa do Valado e Eirol, por Requeixo, na extensão de 1.740 metros.

Esta obra deve ser brevemente posta a concurso.

Na tela

HOJE

O Corsário dos 7 Mares e Loucuras de Milionário—O Cine Avenida exhibe esta noite um programa duplo preenchido por uma película de aventuras em technicolor, interpretada por John Payne e Donna Reed, e por uma comédia com Paul Douglas e Dorothy Alison. Espectáculo para maiores de 13 anos. *Apreciação moral: Para todos.*

AMANHÃ

Piquenique—Em Cinemascope—Uma película dramática, em technicolor, baseada num tema de grande actualidade. Interpretação principal de William Holden, Kim Novak e de Rosalind Russel. Exibe-se à tarde e a noite no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral: Para adultos.*

As 4 Penas—Um filme de aventuras, em technicolor, extraído da obra «Nenhum foi tão bravo». Inter-

Visitas do Governador Civil a S. João da Madeira, Vila da Feira e Arouca

Deslocou-se esta semana às vilas de S. João da Madeira e da Feira o chefe do Distrito. Com as autoridades locais, tratou de importantes problemas municipais e de assistência, em particular da assistência materno-infantil, que pretende criar em ambas.

Em S. João da Madeira visitou os possíveis terrenos para o novo Hospital e com o presidente da comissão que tomou a iniciativa da construção do Pavilhão dos Desportos assentou nas directrizes a seguir para a rápida consecução dessa legítima aspiração.

Na Feira, percorreu as instalações da Casa Abrigo e Hospital de Oleiros onde se inteirou das mais instantes necessidades das duas modelares instituições e ainda da urgente construção de um Centro de Assistência Social na sede do concelho.

Em 2 de Maio esteve em Arouca onde, com S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, presidiu às soleníssimas comemorações do sétimo centenário da morte da Rainha Santa Mafalda.

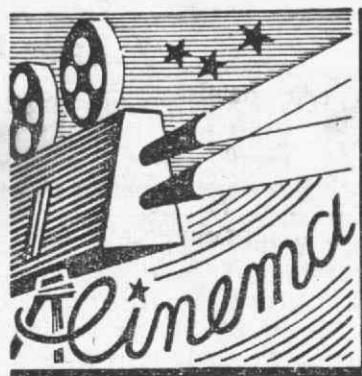
Estrada Marginal de S. Jacinto

Terminam hoje os trabalhos de pavimentação e alcatroamento da parte norte da Estrada Marginal de S. Jacinto, entre a estrada do Bairro dos Pescadores e o Estaleiros.

A Nau «S. Vicente» terá um motor de 800 Cavalos

A firma Henschel, construtora de motores Diesel, recebeu a encomenda para um motor de 800 HP, destinado à nau «S. Vicente», que está a ser construída, como se sabe, nos estaleiros do Mestre Mónica, na Gafanha da Nazaré.

A nau, com uma deslocação de 2.500 toneladas, servirá de exposição flutuante dos produtos lusitanos, visitando os países com os quais Portugal mantém relações comerciais.



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

pretação de Anthony Steel e de Laurence Harvey. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral: Além de não apresentar inconvenientes, mostra-se como é possível resgatar, por heróico espírito de sacrifício e de coragem, os desfalecimentos da vontade no cumprimento do dever,*

Um voto de agradecimento

ao CORREIO DO VOUGA

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, por proposta do seu Presidente, resolveu exarar na acta um voto de agradecimento ao CORREIO DO VOUGA e ao seu Director «pelo interesse e carinho com que foi feita larga referência aos assuntos de ordem turística ultimamente ocorridos nesta cidade, concorrendo assim e da melhor maneira para o maior conhecimento das belezas desta zona de turismo».

Ao sr. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão, e a todos os vogais, queremos dizer quanto o facto nos sensibilizou e afirmar-lhes que continuaremos, como até aqui, animados do melhor espírito de colaboração, a bem de Aveiro.

Mais um trabalho sobre Santa Joana

Em separata do vol. XXI da notável revista «Arquivo do Distrito de Aveiro», a nossa conterrânea Dr.ª Dulce Alves Santo, filha do distinto publicista e ilustre Director do Museu Regional, sr. Dr. Alberto Souto, acaba de publicar um valioso trabalho de investigação a que deu o título de «Estudo da Carta de Doação da Princesa Infanta Santa Joana ao Mosteiro de Jesus de Aveiro em 1479».

Por agora, queremos apenas noticiar a publicação, felicitando a autora, que assim inicia a sua carreira nas letras. Em breve nos referiremos ao trabalho com o relevo que ele merece.

Concerto de piano

Sob o patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte e da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, realiza um concerto de piano na próxima segunda-feira, no Teatro Aveirense, às 21,30 horas, a notável pianista Marilyn Meyer, que pela primeira vez se apresenta ao público da nossa cidade.

Do programa fazem parte: *Sonata em Lá Menor—K. 310*, de Mozart; *Variações e Fuga sobre um tema de Handel—Opus 24*, de Brahms; *12 Prelúdios*, de Chopin; *Excursions*, de Samuel Barber; *A' beira de um regato*, de Liszt; *Dança dos Gnomos*, do mesmo autor; e *La Campanella*, de Paganini-Liszt.

pelo recordar das virtudes recebidas no lar. Para todos.

TERÇA-FEIRA

Peço a Palavra—Uma reexibição em cópia nova, com James Stewart e Jean Artur. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral: Boa lição para todos.*

QUARTA-FEIRA

A Intrusa—Uma película dramática italiana, interpretada pelos conhecidos actores Raf Valone e Martine Carol. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

No Teatro Aveirense, exibe-se, em repetição, a película «Piquenique».

QUINTA-FEIRA

Tóto no Manicómito—Uma comédia, com o popular comediante da tela. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral: Para adultos.*

Conferência do Prof. Doutor Mendes Correia

Em comemoração da «Semana do Ultramar» e por iniciativa da Comissão Administrativa do Grémio do Comércio, realiza uma conferência no salão nobre deste organismo, no próximo dia 15, às 21,30 horas, o distinto antropologista, arqueologista e etnologista Doutor António Mendes Correia, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

O orador versará o tema: «Alguns aspectos científicos da Ilha de S. Tomé».

A entrada é livre.

Director Clínico do Hospital

Na quinta-feira à noite, na sala das sessões da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, tomou posse do cargo de Director Clínico do Hospital desta cidade o sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira.

Só no próximo número nos podemos referir ao facto com mais relevo. Desde já, porém, apresentamos os nossos cumprimentos ao distinto médico e felicitamos a Santa Casa pela acertada escolha que fez.

Objectos achados

Foram achados durante o mês de Abril nesta cidade e encontram-se no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Um cach-col côr de rosa; duas notas de Banco; um bilhete de identidade e 3 fotografias; um porta moedas com dinheiro; uma luva de cabedal; um relógio de pulso, de homem; parte de um brinco de ouro; um caderno de apontamentos, com diversos; uma luva de senhora, um saço de linhagem; uma corrente de metal com canivete e chave; uma lapiseira; e uma bomba de bicicleta.

Revista de Inspecção

Chama-se a atenção de todas as praças na disponibilidade, domiciliadas nas freguesias deste concelho, que no dia 20 e 27 do corrente mês e ainda no dia 17 de Junho próximo se efectua a revista de inspecção, conforme editais já afixados nos lugares do costume.

Campeonato Nacional
da III Divisão

Em Vila Real

Vila Real, 3
Beira-Mar, 2

por
Manuel de Castro

Jogo no Campo do Calvário, em Vila Real, sob a direcção do sr. Carlos Santos, do Porto.

As equipas alinharam:

Vila Real — Manuel; Emílio e Guedes; Chiarroni, Barreira e Helder; Quim, Adelino, Abílio, Olivério e Tolin.

Beira-Mar — Magalhães; Lopes e Auleta; Liberal, Virgílio e Leite da Costa; Passos, Bello, Calicchio, Mateus e Melão.

Devido ao calor e ao pouco interesse pelo jogo, dada a classificação das duas equipas, o público foi pouco numeroso.

O Vila Real escolheu contra o sol. Logo na primeira jogada Mateus centra sobre a baliza e a defesa transmontana faz canto.

Mas no minuto seguinte Magalhães vê-se obrigado a vir ao limite da grande área arrebatando a bola aos pés de Quim.

E até aos 15 m. o jogo decorre equilibrado.

Chiarroni torna-se notado pela violência dos seus remates na marcação de livres.

Aos 25 m. há perigo para as balizas do Beira-Mar, mas o remate sai alto, e na jogada seguinte Magalhães executa boa defesa aos pés de Olivério.

Um minuto depois é marcado canto contra o Beira-Mar.

Depois da marcação deste canto a defesa aveirense alivia e Passos segue com a bola em grande velocidade até próximo da baliza e remata, provocando canto. O referido jogador sai magoado deste lance, pois embateu com as mãos na grade do campo.

Aos 28 m. Mateus centra, Bello recebe a bola, endossando-a acto contínuo a Calicchio e este, bem colocado, faz o primeiro golo do encontro.

O Vila Real vem ao ataque, mas a defesa do Beira-Mar desfaz. Este sector tem estado a actuar em bom plano.

Logo em seguida os aveienses respondem e obrigam a defesa adversária a conceder dois cantos aos 31 m.

Dois minutos depois é Lopes que concede canto e, após a marcação deste, há vários remates às balizas do Beira-Mar.

Aos 37 m. é marcado livre contra os aveienses quase de meio campo e Chiarroni, com um remate sobre a baliza, obriga Magalhães a conceder novo canto, sem resultado.

Minutos depois é a Auleta que cabe a vez de conceder canto.

As balizas do Beira-Mar sofrem um período de assédio havendo alguns lances de sorte para os aveienses.

Aos 43 m. Mateus isola-se, segue com a bola e é rasteirado na grande área.

— Continua na 7.ª página —



Secção dirigida por Higino Soveral

Férias no futebol aveirense

Está quase no fim a segunda fase do Campeonato Nacional da III Divisão e com ela acaba a actividade do Beira-Mar nesta época, em provas oficiais.

No próximo domingo irá o nosso representante de abalada até Avintes, defrontar o campeão desta fase.

Como a de domingo passado, é uma jornada sem interesse, pois o F. C. de Avintes já há duas jornadas que está apurado.

Quando no último domingo nos dirigimos para Vila Real, encontramos no caminho vários autocarros que se dirigiam para Fafe com adeptos do Avintes.

Sentimos saudades, confessamos, daquelas deslocações que fizemos atrás do Beira-Mar, cheios de fé e confiança na equipa e dos regressos plenos de alegria.

Mas os tempos mudaram e agora vemos os outros tomando o nosso lugar.

Esta época foi assim. Para a próxima será melhor.

A derrota sente-se tanto mais quanto mais alto se subiu; e foi o que sucedeu este ano. Quanto mais temos, mais queremos.

A partir de domingo os adeptos do futebol terão que pensar noutra distração domingueira até Setembro, pois nessa altura cá estará ele novamente a espicaçar-nos e a pôr à prova os nossos nervos para novas andanças.

Felizmente que o tempo melhorou e já se pode dar uns passeios até à prata ou ao campo para retemperar os nervos. E, entretanto, aguardemos a próxima época.

Manuel de Castro

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Sangalhos, 72 — Estarreja, 26
Ao intervalo 26-18

A primeira parte estava equilibrada e só na segunda o Sangalhos conseguiu superioridade.

Sob a arbitragem de Vitor Couto, as equipas alinharam e marcaram:

Sangalhos — Albuquerque (8-6), Feliciano (4-2), Santiago, Vela, Barros (2-20), Norton (8-4) e Santos (4-14).

Estarreja — Cunha (4-0), Durmond (4-0), Vitor, Silva (4-0), Florentino (2-0), Gouveia e Severo (4-8).

No entanto, é de salientar que o Sangalhos não sofreu qualquer falta pessoal, enquanto que o Estarreja sofreu 9.

★

Mogofores, 22 — Anadia, 35
Ao intervalo, 4-16

Sob a arbitragem de Olímpio Correia, as equipas alinharam e marcaram:

Mogofores — Oliveira (1-2), Cassiano, Pereira (1-0), Carvalho (2-10), Pinto (0-6) e Abreu.

Anadia — Soares (2-0), Abel (3-12), Matos (0-2), Ribeiro (4-3) e Silva.

★

Recreio, 45 — Sangalhos, 65

A contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, realizou-se na quarta-feira à noite, no campo do Parque, o encontro Recreio-Sangalhos,

que terminou pela vitória dos visitantes por 65-45, com 39-26 ao intervalo.

O Sangalhos venceu bem, tendo os adversários dado boa réplica, chegando mesmo a estar na posição de vencedores por uma diferença de 7 pontos, mas, com o desenrolar do jogo, os visitantes, com uma equipa mais jogada, foram fazendo valer os seus conhecimentos, tendo-nos apresentado com excelentes jogadores que atingiram uma velocidade que, a pouco e pouco foi, mergulhando na morosidade característica do cansaço.

A arbitragem de Olímpio Correia, foi muito fraca, principalmente nos contactos pessoais, pois assinalou alguns que não existiram e outros, a pedir punição mais severa, deixou-os passar. No capítulo de passos, também esteve infeliz. Devido à maneira como actuou, o jogo endureceu muito, prejudicando assim a exibição e as duas equipas.

Alinharam e marcaram:
Recreio — Gamelas (6-4), Valente (19-8), Calisto (1-6), Américo, Luís, Albano, Fitorra (0-1), Cirino e Edmundo.

Sangalhos — Santos (12-6), Norton (2-0), Barros (4-1), Vela, Santiago, Feliciano (13-5) e Albuquerque (8-14).

★

Também englobado no mesmo programa, os Galitos

— Continua na página 7 —

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Maria Emília da Silva Monteiro, esposa do sr. Manuel da Silva Monteiro, nosso assinante em Lisboa.

Amanhã — D. Maria Alice Teixeira de Faria, esposa do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; D. Augusta de Moraes Sarmento Quina Domingues; Jorge de Andrade Pereira da Silva; Inocência Soares.

Dia 14 — Padre Manuel Vieira de Oliveira, Pároco de Valongo do Vouga.

Dia 15 — D. Teresa Soares de Almeida; Renato Oliveira Lopes Biscainha, filho da sr.ª D. Sara Biscainha.

Dia 16 — D. Maria de Carvalho Vilaça; José Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do sr. Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 17 — Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira; Maria Augusta Tavares, funcionária dos C. T. T. nesta cidade.

Dia 18 — Remígio Sacramento; Raúl Pericão Seixas, filho do sr. Raúl de Sá Seixas; Joaquim Maria Sardo, da Torreira; Padre João Pinto Rachão, Capelão do Hospital de Agueda.

Casamento

No último sábado, realizaram o seu casamento, na igreja de Paranhos, da cidade do Porto, a sr.ª D. Rosa do Céu Nascimento de Magalhães, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Magalhães e do sr. Augusto Soares de Magalhães, já falecido, e o sr. Carlos Alberto da Conceição Freire, filho da sr.ª D. Luzia Cândida da Conceição

Freire e do sr. João Ferreira dos Santos Freire, desenhador de Obras Públicas em Aveiro.

Foram padrinhos da noiva seus tios, sr.ª D. Rosa Ferreira Nascimento e sr. Joaquim Ferreira Nascimento, e do noivo sua tia, sr.ª D. Albertina Freire Agualusa e seu pai.

Oficiou o nosso Editor, Rev. Padre António Augusto de Oliveira, que foi professor do noivo na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, celebrando em seguida a Santa Missa, com a costumada alocação aos nubentes.

No Restaurante «Bocage» foi servido um almoço aos convidados, usando da palavra no momento dos brindes, o rev. Padre António de Oliveira.

O Correio do Vouga deseja a este novo lar cristão as melhores felicidades.

Doentes

Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, foi operado, com todo o êxito, o sr. Domingos Almeida, do Bunheiro, Murtosa.

— Por ter fracturado uma perna, encontra-se na Casa de Saúde da Boa Vista, no Porto, a sr.ª D. Margarida de Lemos Coelho de Magalhães, filha do saudoso Conselheiro Luís de Magalhães.

A ambos os doentes desejamos pronto restabelecimento.

Lucillo Garcia

Parte hoje para Tânger, com demora de algumas semanas, o nosso amigo e colaborador sr. Lucillo Garcia, a quem desejamos felicíssima viagem.

Campistas!

Tudo para campismo
Facilidades de pagamento
só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Criada

Sabendo bem cozinha e outros serviços domésticos para servir numa quinta em Vale de Figueira, perto de Santarém. Ordenado 200\$00 mensais.

Exigem-se e prestam-se rigorosas informações.

Resposta para Condessa de Castelo Branco, R. de S. Bento, 26 LISBOA.

Vende-se

Fogão trabalhando a lenha, carvão e briquettes. Com forno, caldeira e estufa.

Dirigir-se a Salvador Lavradio, Fábrica da Vista Alegre — ILHAVO.

Vende-se

Ford mod. A

Em bom estado.
Tratar na Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, 18-Cave — AVEIRO.

Empregada

Precisa-se para consultório médico.

Tratar na Rua Castro Matoso, 52 — Aveiro.

Terras da nossa Terra

NOTICIÁRIO

Murtosa

Comunhão Solene das Crianças

Murtosa, 7 — No dia 27 do corrente vai realizar-se nesta freguesia a festa da Comunhão Solene das Crianças, cujo programa é o mesmo dos anos anteriores. É grande o número de neo-comungantes.

Excursão a Viseu

No próximo dia 9 do corrente, os alunos do Externato de S. João de Brito, desta vila, promovem uma excursão de estudo a Viseu e arredores. Serão acompanhados pelo seu Director, rev. Padre Alberto Tavares de Sousa.

Obras camarárias

Logo que o tempo permita, a Câmara Municipal iniciará o alcatroamento das Avenidas Hintze Ribeiro e de Santo António, a primeira na Torreira e a segunda no Monte.

— Prosseguem os trabalhos de construção, para conclusão da Estrada do Chegado, esperando-se depois a construção de um Cais acostável naquele local, conforme foi prometido pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Cals da Bêstida

A Junta de Freguesia do Bunheiro, legítima intérprete das aspirações e do sentir do povo daquela povoação, solicitou há meses à Junta Autónoma do Porto de Aveiro a construção de um Cais acostável na Bêstida, obra da mais indiscutível necessidade e importância. No local da Bêstida é descarragado moliço e outros materiais, constituindo a carga e descarga um problema difícil, perigoso e que acarreta sérios e graves prejuízos a quem dele se serve. Há dias esteve naquele local o sr. Engenheiro Direc-

tor do Porto de Aveiro. Compareceu também o sr. Presidente da Junta de Freguesia do Bunheiro, que demonstrou a necessidade e importância do melhoramento pedido. O Bunheiro e com ele toda a população do concelho da Murtosa espera que, num futuro próximo, lhe seja feito este grande melhoramento, obra da mais indiscutível importância e necessidade.

Subsídio do Estado

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal deste concelho o subsídio de 18.000\$00 para a conservação das vias rodoviárias municipais, durante o ano corrente.

Lagutrop

Oliveirinha São Bento

No passado domingo realizou-se no lugar de São Bento, da freguesia da Oliveirinha do Vouga, a festividade em honra de S. Bento. Do programa constava Missa Solene a grande instrumental, sermão pelo rev. Padre José Henriques da Eira Bastos, pároco de Aguada de Baixo, exposição do Santíssimo Sacramento, adoração, procissão eucarística e bênção final. Tudo decorreu como fora pre-

visto. Para mais, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro assistiu a todos os actos religiosos. O Venerando Prelado benzeu ainda um novo pálio e uma bandeira, pertença da capela da Costa do Valado.

Esteve ainda presente o Senhor Governador Civil do Distrito, convidado pelo sr. Manuel Marques Mostardinha, que ofereceu às autoridades um almoço íntimo.

Esgueira

Com grande concorrência de fiéis, começaram na igreja paroquial as devoções do Mês de Maria.

● As Pré-Jocistas realizaram no último domingo, no salão da Casa do Povo, que estava repleto de público, um interessante espectáculo de homenagem a seus pais. O rev. Pároco, Padre Albano Ferreira Pimentel, no final, agradeceu às pequeninas actrizes aqueles momentos de sã alegria que proporcionaram a todos.

● Pela comissão dos rapazes que organizaram o último Cortejo de Pastorinhas foi oferecida à igreja uma artística salva de prata.

● O Grupo de Basquetebol da Casa do Povo foi no último domingo jogar a Oliveira do Bairro com o grupo local, ganhando por 45-31.

● Por que deixou de vir até esta freguesia a ronda da P. S. P.? Muito se sente a sua falta.

HOMENAGEM DA MOCIDADE PORTUGUESA ao General João de Almeida

— Continuação da página 1 —

A sessão iniciou-se com a marcha da Mocidade, após o que uma netinha do homenageado, menina Maria Eduarda, descerrou o retrato do seu avô.

O Director do Centro, em breves palavras, agradeceu a presença das autoridades e salientou o significado da festa, apresentando em seguida o orador, sr. Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, professor do Liceu de Aveiro.

No seu discurso, o sr. Dr. Saraiva de Carvalho começou por traduzir enorme regosijo pela inauguração da fotografia do Patrono do Centro, traçando a sua biografia e apontando as suas virtudes como exemplo a seguir. Da sua vida recordou factos passados desde a meninice até à campanha que o notabilizou, salientando a força de vontade do herói e os altos serviços prestados à Pátria. Terminou por sugerir ao Centro Extra Escolar a oferta dum busto ou medalhão aos filiados da cidade da Guarda, para, de certa maneira, pagarem à beira-serra a posse que a beira-mar tem dos restos mortais de João de Almeida, e também o envio de uma mensagem à Mocidade de Angola para que, como a de Aveiro, honre publicamente em Luanda, na Huila e nos Dembos a figura daquele que foi grande apóstolo de Portugal-Império. Encerrou as suas palavras com a leitura de um soneto que o poeta José Cabral, a seu pedido, escrevera para a homenagem.

Seguidamente, o Senhor Arcebispo, antigo Bispo de Angola, recordou, com saudade, episódios das relações havidas com João de Almeida, quando Governador da Huila, destacando o conceito em que ele tinha as Missões Católicas.

A encerrar a sessão, o sr. Dr. Fernando Marques mostrou o valor e a obra dos soldados em Africa, pondo em relevo a figura do homenageado.

Após o hino nacional, os presentes dirigiram-se para uma sala anexa onde se encontravam expostas recordações do General João de Almeida, tais como fotografias, livros, albuns, condecorações, uma espada, etc.

No domingo, o Assistente Religioso do Centro, Padre Augusto de Oliveira, celebrou Missa na igreja da Misericórdia, assistindo as autoridades, a família do General João de Almeida e dirigentes e filiados da M. P.. A seguir, na sepultura do herói dos Dembos, no Cemitério Central, procedeu-se ao descerramento duma placa de bronze e à deposição de uma coroa de flores. O graduado José Lourinho Ferreira proferiu uma exortação.

A tarde, a exposição evocativa a que acima fazemos referência foi visitada pelo Delegado Provincial da M. P. na Beira Litoral, sr. Major Tristão Carvalhais.

As Obras de Misericórdia

XII

Perdoar as injúrias

COMEÇO por pedir perdão a Nosso Senhor se disser que, quando Ele nos ensinou a rezar o Pai Nosso induziu muitos de nós, a maior parte talvez à mentira.

Assim como nós perdoamos...

Eu não sei como às vezes, quando esta palavra passa em falso pelos nossos lábios, não estala um trovão no Céu.

Pois não fostes Vós que contastes, Senhor, aquela apimentada parábola dos dois servos que deviam dinheiro?

Um pedira ao amo uma quantia avultada, e não parecia demastadamente inquieto e preocupado com a liquidação do empréstimo: era assunto que não andava na sua agenda.

Até que um dia o patrão o chamou a contas:

— Então que é isso de fazeres de conta que me não deves nada? vais para a prisão, infiel servidor!

De joelhos, mãos postas, lágrimas a correrem-lhe em ondas dos olhos, de pavor a tremere-lhe os beiços, o culpado bradou aos céus e à terra a firme intenção em que estava de, ao passo que fosse podendo, ir amortizando a dívida até completa extinção. É possível mesmo que tivesse dito ao indignado credor:

— ... assim como eu perdoei a quem me for devedor...

Em vista de uma tal atitude e de tão louváveis intenções e propósitos, o dono da vinha ou do prédio restituiu ao implorante o título da sua dívida, logo reduzida por ele a cinzas ou a fiapos.

O divino artista parece ter carregado intencionalmente nas tintas do quadro para pôr o contraste na maior evidência. Logo ali lhe faz aparecer, a cruzarem-se na estreita escada, um conserviçal da mesma idade de quem o primeiro era credor de qualquer bagatela.

Mas em vez de lhe dizer: nasceu hoje para todos o sol do perdão; não penses mais, amigo, no vintém que me deves, em vez de lhe dizer isto ou mais ainda, deitou-lhe ao pescoço afladas unhas, duramente o apostrofando: ou largas para aqui o dinheiro, ou paga a tua vida por ti!

Diz o Evangelho que, quando os outros servos souberam duma tal indecência moral, ficaram todos imensamente tristes, já pela coisa em si mesma, já porque sentiam assim sobre a sua classe uma nódoa indelével. A sua condição de pobres ainda mais lhe impunha o dever de repudiar com amarga tristeza um sopro tão infernal.

Tudo isto é para dizer que nem todos temos o direito de rezar o Pai-Nosso tão completo como o Senhor o compôs; muitos de nós, ao contrário, temos que suprimir aquela cláusula inquietante — assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido — a não ser que pensemos que para o Senhor tanto é uma coisa como a outra, que Ele se contenta apenas com jôr-mulas, com notas de música puramente ideais.

Se o divino Mestre, por hipótese impossível, tivesse que pedir perdão ao seu Eterno Pai de qualquer desvio de Sua vontade, bem poderia Ele, que advogou no patíbulo a causa dos seus próprios crucifixores, rezar o Pai-Nosso sem lhe tirar uma letra, como S. Estêvão o rezou por inteiro, como o têm podido rezar sem mentira, tal e qual ele saiu da boca do divi-

— Continua na 5.^a página —

A NOSSA MISSA

13—Domingo depois da Ascensão. Mis. pr. Gl., 2.^a Or. de S. Roberto, Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

14—Segunda-feira. Mis. como no dia da Ascensão, Gl., 2.^a Or. de S. Bonifácio, sem Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

Ou Mis. de S. Bonifácio, Mártir, 2.^a Or. da Ascensão, sem Cr. Cor vermelha.

15—S. João Baptista de la Salle, Confessor. Mis. pr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

16—Santo Urbano, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, Cr. pr. Pref. da Ascensão. Cor branca.

17—S. Pascoal Bailão, Confessor. Mis. Os justis, sem Cr., Pref. da Ascensão. Cor branca.

18—S. Venâncio, Mártir. Mis. Protexisti, or. pr., sem Cr., Pref. da Ascensão.

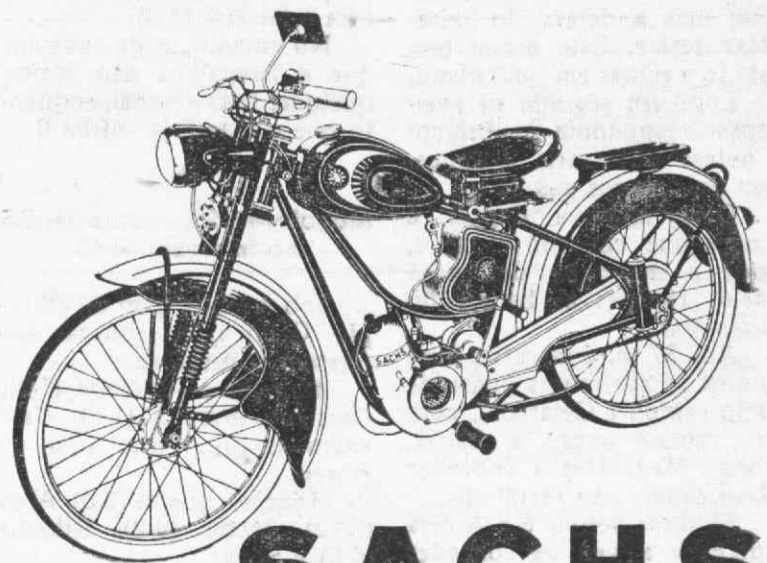
19—Vigília do Pentecostes. Mis. pr., Gl., sem Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.

20—Domingo do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. do Pentecostes. Cor vermelha.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

Stand SACHS Depositário dos afamados Ciclomotores e Scooters



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado.

Vendas por junto, a retalho e a prestações

ACEITAM-SE AGENTES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 151 — AVEIRO

Carta da América

— Continuação da página 1 —

dece a um padrão único. A variedade dos fatos, a facilidade com que as mulheres vestem calça, quer para o desporto, quer para o trabalho, quer para conduzir o bebé no carrinho, toda esta amalgama de costumes chamados modernos tem a nota de comodidade, de conveniência e nunca de exotismo ou de pretenciosismo. Ninguém é capaz de encontrar uma americana provocante pelo exagero dos enfeites, das pinturas, dos olhares, como, infelizmente, é vulgar em certas capitais da Europa.

Trocando impressões, a este respeito, com um ilustre americano que visitou a Europa no ano findo, delicadamente me afirmou ser possível sentir-se chocado quem vem do velho mundo aos Estados Unidos e depara com este ambiente. No entanto, ousava afirmar ter visto em Lisboa, em Paris, em Bruxelas, e em Roma, nas praças e jardins, atitudes e comportamentos inadmissíveis e impossíveis na América. Pelo conhecimento directo que posso dos factos indicados, fico com a mesma opinião, que muito depõe a favor da América livre onde a moralidade pública reina, defendida tenazmente pelas autoridades.

Se uma mulher é desrespeitada encontra defesa absoluta na autoridade pública e mal vai ao rapaz ou homem que infringiu a lei.

Poderia ilustrar esta afirmação com casos curiosos que bem demonstram o sentido exacto reinante de liberdades e de direitos.

Quando surgiu a televisão, poderia pensar-se que entrava nos lares a dissolução dos costumes. Os programas das estações, no entanto, são de tamanha cordura, de tanta simplicidade, constituem, na maior parte das vezes, lições de cultura, de ciência, de humanitarismo que a gente chega a regosijar-se porque 60% de famílias americanas gosam já da facilidade da televisão em casa.

Quando me recordo de cenas imorais surpreendidas em regiões vizinhas de santuários célebres da Europa e observo, aqui, a preocupação unânime de nada fazer-se que possa envolver infracção da moral, tenho de reconhecer que já não é lícito a ninguém, na Europa, referir-se, num sentido pejorativo, à liberdade de costumes americanos.

E fico-me a reflectir sobre a causa essencial desta mentalidade.

Será porque a lei é rigorosa ou será também porque o sentido de Deus e da sua Lei é aqui mais profundo que entre nós?

Quando se conhece a apostasia religiosa dos ocidentais e quando se dá conta da religiosidade dos americanos, afirmada em tantas particularidades, chega-se naturalmente à conclusão, em que nos pese, de que muito temos a aprender com este povo que sobe no tablado da vida moderna.

o BEIRA-MAR
— PRECISA —
de 3.000 sócios

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

Transerção

Com o título «Um problema que se impõe resolver em todas as terras civilizadas e progressivas», a *Defeza de Espinho* transcreveu recentemente um artigo do nosso antigo Director, sr. Dr. Querubim Guimarães, sobre o «Pé descalço».

Gratos pela gentileza.

Aveiro - Fourgoneta Utilitária Wolkswagen DG-17-98
LEILÃO JUDICIAL

Domingo, dia 13 às 15 horas

Em cumprimento do ordenado pelo Meretíssimo Juiz de Direito do 3.º Juízo Cível de Lisboa nos autos que correm termos pela 3.ª secção em que é Requerente Manuel Abrantes e Requerido Matias Celorico Palma será posta em Praça na Garagem Atlantic de Automóveis e Acessórios de Aveiro, L.da, em Aveiro, a fourgoneta em epigrafe destinada ao transporte de passageiros.

A LEILOEIRA, L.DA

Rua 5 de Outubro 23-1.º—Telefone 4 5934

LISBOA

NOTÍCIAS

Campeonatos Provinciais

Na final do Campeonato de Voleibol (Infantes), disputado no passado sábado, no Liceu desta cidade, a Ala de Aveiro (Liceu), venceu a de Leiria por 2-0.

— Em Coimbra, no mesmo dia, efectiou-se a final de Basquetebol entre a Ala local e a de Aveiro (Escola Industrial e Comercial), tendo o resultado sido favorável aos primeiros por 35-23.

Campeonatos Nacionais

Nos encontros a contar para os Campeonatos de Voleibol e Andebol de Sete (vanguardistas A e B), realizados nesta cidade, no passado domingo, verificaram-se os seguintes resultados: Andebol de Sete-A: Beira Alta venceu a Beira Litoral por 1-0. Andebol de Sete-B: Beira Litoral (Liceu de Aveiro), venceu a Beira Alta por 13. Voleibol-A: Beira Alta venceu a Beira Litoral (Colégio de Ovar), por 2-0. Voleibol-B: Beira Litoral (Liceu de Aveiro), venceu a Beira Alta por 2-0.

No próximo domingo, o Campeonato de Voleibol-Vanguardistas B prossegue, deslocando-se a Castelo Branco a equipa da Beira Litoral (Liceu de Aveiro), que defrontará a Beira Baixa.

Centro de Remo de Aveiro

Integrada nas comemorações do «Dia do Centro», realizou-se na Ria de Aveiro, no passado domingo, uma regata inter-filiados do Centro, que despertou grande entusiasmo. Saú vencedora a tripulação do «Narval», composta pelos filiados Fernando Pinho, Alberto Nunes, João Melo, Manuel Pompeu e António Caniço.

As Obras de Misericórdia

— Continuação da 4.ª página —

no Salvador do Mundo, tantas almas magnânimas, compreensivas, cristãs, que trazem o Evangelho, não como simples adorno, no coração.

Conta-se de S. Gualberto, se não me engano, que um dia, ao atravessar uma ponte, encontrou a jeito de o matar, o assassino já não sei se da esposa de um seu irmão. Enchia-lhe o peito o ódio ao malfetor. Devorava-lhe a sede da vingança as entranhas. Ver correr aquele sangue à ponta do seu punhal, era a suprema e horrível ambição daquela alma em brasa de ódio.

E ali o tinha aos seus pés, impotente, humilhado, como indefesa vítima no matadouro. Era só enterrar-lhe a lâmina.

Como foi que o condenado se lembrou no momento de invocar, para amortecer o juror do carrasco, o nome daquele que foi dito o apóstolo do amor, o apóstolo da caridade, daquele que seria capaz de beijar na fronte os pobres mostrenhos que puzeram em ebulição a Caldeira da Porta Latina?

Certo é que, ao ouvir aquele nome, caiu-lhe o cutelo, como se elas fossem de mel, das juriosas das doidas mãos.

E quando ele, nessa noite, ao deitar-se ajoelhado aos pés do seu crucifixo, disse para ele:

— Perdoa-me o mal que te fiz, assim como eu perdoei a quem me fez tanto mal,

o crucifixo largou do prego um dos braços, apertou-lhe ao coração a dorida fronte, e disse, agora ao santo:

— Tu, sim, podes apelar para o teu perdão, o perdão que não negaste a quem com tanta dor te feriu!

Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

Tinta Plástica Fercou

Não desperdice dinheiro. Pinte com tinta plástica FERCOU, a tinta que pinta sobre CAL, CIMENTO, FIBROCIMENTO, etc. Pintando com esta tinta o exterior do seu PRÉDIO, jamais terá humidade no interior do mesmo. A tinta mais ECONÓMICA e que mais dura. Seca tão rapidamente, que pintando a sua sala de jantar ao meio dia, uma hora depois já lá pode almoçar sem inconvenientes de cheiros. Peça amostras às

Fábricas Alberto de Sousa

Rua Mousinho da Silveira, N.º 135—Telefone 23315—PORTO
Que fornece todos os artigos para construção civil aos melhores preços do mercado.

hérnia

O célebre especialista internacional



Instituto Herniaire de Lyon

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

Myoplastic-Kléber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

“Como se fosse com as mãos,”

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados

AVEIRO — Farmácia Morais Calado
Rua de Coimbra

Dia 14 de Maio

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taípe — Costa do Velado

Agradecimento

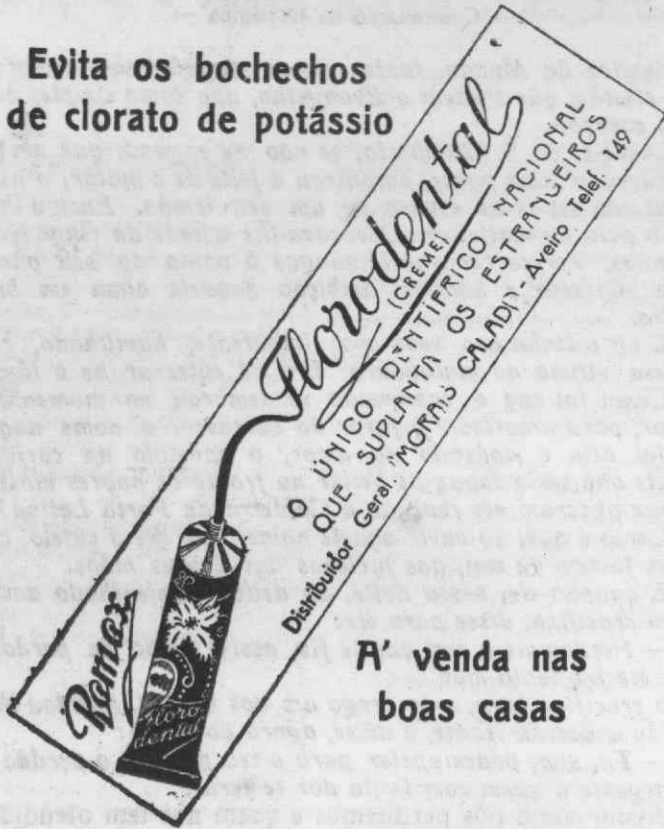
Manuel Maria Mónica, Sobrinho, vem tornar público, por este meio, a sua gratidão à Companhia de Seguros «A MUNDIAL», pela prontidão e eficiência demonstrada na liquidação, no valor de 300.000\$00, do sinistro do navio «Saltão».

Igualmente manifesta os seus agradecimentos pela dedicação e assistência prestada pelo Inspector Distrital dessa Companhia, Ex.º Sr. Augusto Sereno.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A venda nas
boas casas

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips
Motos Jawa
Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da
Aveiro

Aos Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

O enxofre ventilado



E' manufacturado com o enxofre



Produzido na moderna refinaria
de Cabo Ruivo

A qualidade Inexcedível do enxofre

SACOR

Que honra verdadeiramente
a Indústria Nacional

permite manter e assegurar percentagem
de 99/100 por cento de pureza, MAR-
CADA EM TODOS OS SACOS DE
ENXOFRE MANUFACTURADO
PELA

C. U. F.

Companhia União Fabril
LISBOA PORTO

UMA CASA ESPECIALIZADA

a RELOJOARIA de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos em Aveiro — Telf. 718

A única no Distrito e das melhores no País

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Rádios!

SCHAUB — LUXOR
SIERA — ZENITH
Facilidades de pagamento
Casa das Utilidades

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Quadros com Imagens

VENDE-SE

CASA e QUINTAL no sítio
da Lapa, Alquerubim.

Nesta Redacção se informa

Anúncio

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 5 de Junho próximo, por 10 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Um terreno baldio no sítio do Ramalhindo, Rocio Novo, Quinta do Marco e Rossião, limite da Lomba, freguesia e concelho de Vagos, inscrito na matriz sob o art.º 16.571 e descrito na Conservatória no L.º B n.º 7, fls. 133 v.º, sob o n.º 2.644.

Penhorado na execução ordinária em que são exequentes Joaquina Leite Lage Jordão, viúva, proprietária, da cidade de Guimarães e outros e executada a Sociedade Agrícola de Vagos, L.da, com sede na cidade do Porto, processo que corre seus termos na comarca de Guimarães.

Aveiro, 4 de Maio de 1956

O Chefe da 2.ª Secção,
Adolfo Mattas

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas Boas do Vale

COMARCA DE ESTARREJA

Anúncio

1.ª publicação.

No Juízo de Direito desta comarca e pela 2.ª secção de processos, correm éditos de 60 DIAS, CITANDO o réu MANUEL DE JESUS CRAVO, carpinteiro, que residiu na freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, comarca de Aveiro, mas actualmente ausente em parte incerta, PARA, DENTRO DO PRAZO DE 20 DIAS, decorrido que seja o dos éditos e este a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, CONTESTAR, querendo, a acção de separação de pessoas e bens que lhe move a autora Maria Esperança Merendeiro, casada, criada de servir, moradora no lugar do Ribeiro, freguesia da Murtoza, desta comarca de Estarreja, na qual a mesma autora pede que seja decretada a separação de pessoas e bens entre ela e o citando, com as consequências legais, seguindo o processo até final seus regulares termos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial da referida acção que se encontra arquivado nesta Secretaria para lhe ser entregue quando procurado.

Estarreja, 2 de Maio de 1956.

O chefe da 2.ª secção de processos,
António Dias da Costa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Domingos da Costa Fernandes

Visado pela C. de Censura

S. BENTO

*N*uma terrinha na nossa Diocese de Aveiro que tomou para si, não sei por que motivos especiais de devoção, o nome do Patriarca S. Bento.

Tem apenas 19 lares, e pertence, eclesiasticamente, à freguesia de Oliveirinha do Vouga.

Frequentes vezes, ao passar na estrada nacional que corta a Diocese em dois mais largos factores, o do barro e o da areia, eu via, à embocadura do caminho, no seu branco letreiro, o nome do santo; terá também concorrido para de todo não me ser desconhecida a existência daquele lugar o facto de nele ter nascido e morrido um sacerdote que nos pertencia e trazia o nome do maior dos nossos clássicos.

Dispôs no entanto a Providência que, nestes últimos dias, eu pudesse passar algumas horas com esse povo, sãdo, crestado pelo sol da terra, apegado aos seus campos, às suas flores, aos seus frutos, às suas eras, mais apegado ainda talvez às suas tradições de fé, aos seus costumes religiosos patriarcais.

Eles entenderam, e muito bem, que, tendo adquirido um pálio novo para as suas procissões eucarísticas, não ficaria mal que o acontecimento fosse assinalado e consagrado pela presença do próprio Prelado na primeira vez que o pálio servia.

Efectivamente, quando, ao fim das cerimónias, eu disse ao Senhor Governador Civil que não contava com ele naquela modestíssima festa, ele observou, com profundo sabor das coisas, que convinha aparecer, não só nas aparatosas solenidades, nos casos de estrondo, mas mais talvez ainda nas alegrias e expansões dos humildes.

A capela não é o que propriamente se pode chamar uma jóia artística, um primor de arte sacra. Estou mesmo convencido de que, se fosse agora, dificilmente poderia ser aprovado o projecto da construção nos moldes espontâneos em que surgiu. Mas, em compensação, tem qualquer coisa de poesia rural, de campesino encanto, de adaptação ao

melo, que não deixa afinal de ser um sopro bravo e silvestre de arte, de poesia.

O sermão não foi, como terá acontecido por vezes, um chamado nariz de cera, uma espécie de lugar comum a encher de qualquer maneira o tempo. A doce e austera figura do santo passou diante dos olhos da assembleia cristã em todos os seus edificantes aspectos ou prismas, em todos os seus enormes e salutares pormenores.

Estava a ver quando ele ia contar aquele episódio da irmã Escolástica, que, para demorar por mais algum tempo as santas conversas com o irmão gémeo, implorou de Deus uma tal trovoadas, uma chuva tão copiosa, que impossível foi ao frade meter pé de regresso a Monte Cassino. Ou então aquele caso de Subiaco, quando o monge, assaltado pelo demónio das tentações, se revolveu no silvado, ficando dali por diante nas folhas das silvas estampada a imagem de uma fugitiva serpente que escapa à gota de água benta que lhe quer lançar de longe o dedo do exorcista.

S. Bento tem uma certa popularidade nas nossas terras. Há no Minho um S. Bento da Porta Aberta que mexe à volta com a própria alma da região. Este nome é mil vezes repetido em cada dia e gravado nos bilhetes ferroviários da sua Estação na cidade do Porto. Os deputados, os senadores, os representantes do povo, digamos portanto a própria cabeça e o coração da Pátria, é em S. Bento, à roda do seu capucho de monge, que se reúnem para a legislação do País.

S. Bento continua a ser o pai de uma inumerável família religiosa que os séculos admiram não só pelo fervor da sua piedade, pela sua vocação litúrgica, mas também pela infinita paciência dos seus trabalhos, pelo brilho inconfundível das suas iluminuras e dos seus pergaminhos, pela alta sabedoria dos seus mestres, dos seus mosteiros, das suas catedrais.

Pena é que me estejam agora a murchar no altar as flores de S. Bento que me fizeram do carro um jardim!

SANTA JOANA

— Continuação da 1.ª página —

curso que ornamentem as varandas e janelas dos seus prédios com colchas e lancem flores sobre o andor da Santa Princesa. Todos quererão prestar homenagem à excelsa e querida Padroeira de Aveiro, talvez recordados dos favores por sua intercessão recebidos, talvez pedindo-lhe, confiadamente, novos e grandes auxílios. Que todos mostrem, pois, amanhã, a sua devoção, a sua fé, o seu aveirismo.

A procissão será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar e nela se incorporam os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Vereadores e outras autoridades locais.

Concurso Pecuário de Aveiro

Realizou-se no último domingo o XVIII Concurso Pecuário de Aveiro.

Encanta os olhos e conforta o espírito assistir a este já tradicional certame, pois se a apreciação em conjunto de tão grande número de animais de harmoniosas proporções e magnífica apresentação é espectáculo que tem grandiosidade e beleza, o alto valor zootécnico da quase totalidade do gado apresentado constitui a mais convincente afirmação do mérito da obra que, neste sector, o Estado vem realizando a favor da Lavoura.

E quem conhece o esforço quase heróico que os lavradores nortenhos desenvolvem dia a dia para tirar da terra o seu magro sustento, não pode deixar de enaltecer a acção do Estado, neste particular realizada através da Intendência Pecuária de Aveiro, melhorando os efectivos pecuários regionais por forma a tornar a sua exploração cada vez mais rendosa.

Este Concurso Pecuário é uma realização da Câmara Municipal de Aveiro. Bem haja o seu Presidente, sr. Dr. Alvaro Sampaio, por ter incluído esta no número das suas já incontáveis iniciativas em prol dos municípios.

E bem haja porque só através dela é possível trazer ao conhecimento público a notável obra que a Intendência de Pecuária de Aveiro vem realizando há já longos anos, com um acerto e uma persistência de que o quilate zootécnico e a homogeneidade dos grupos de animais exibidos são o melhor testemunho.

As classes de touros e novilhas de casta leiteira impressionaram pelo magnífico porte e conformação dos seus representantes, todos já de genealogia registada e de óptima ascendência.

No grupo de vacas contrastadas premiaram-se 32 animais, a maior parte exemplares de excepcional categoria, fortemente influenciado pelo sangue holandês.

Os primeiros prémios foram atribuídos a vacas com produções superiores a 7.000 litros de leite em 300 dias de lactação. Notável, também, a representação na classe de vacas não contrastadas, constituída por um grupo muito homogêneo de fêmeas de casta leiteira de magnífica conformação.

Nas novilhas com registo genealógico e sem registo a categoria zootécnica dos numerosos exemplares presen-

tes e a homogeneidade dos grupos criaram também sérias dificuldades de classificação, pelos que os júris se viram compelidos a propor o desdobramento de alguns prémios.

Quanto a gado marinho, os grupos de touros e novilhas, como o de vacas, embora com representação numericamente mais modesta — índice da progressiva substituição destes efectivos pelos de casta leiteira —, exibiram assim mesmo exemplares de magnífica categoria, a traduzir claramente a acção melhoradora de que esta raça também vem sendo objecto por parte dos Serviços Pecuários.

Boa presença de porcinos da raça Large White, apresentados por explorações particulares, dentre as quais se destacaram a Exploração Pecuária do Lila, de Aveiro, e de A. de Lá Lhave, do Porto.

O gado cavalari marcou também a sua presença, mas com a discriminação natural dum espécie de que, pouco a pouco, a Lavoura regional se vem desinteressando.

Por último, merece-nos uma referência especial o magnífico grupo de animais apresentados fora do concurso, pelo Posto Experimental de Produção e Recreio de Reprodutores da Quinta da Medela, a atestar o criterioso labor deste Estabelecimento em matéria de melhoramentos da bovinicultura regional e a justificar as esperanças que nele depositam as entidades oficiais que comandam o Fomento da Pecuária Nacional.

A Câmara Municipal de Aveiro está, pois, de parabéns pelo magnífico certame que promoveu e os Serviços Pecuários obtiveram, no consenso geral, justo galardão pela obra a todos os títulos notável que há longos anos vem realizando em matéria de melhoramentos da pecuária regional.

Além da entidade organizadora, subsidiaram este Con-

— Continua na pág. 7 —

Conhecer e julgar

— Continuação da página 1 —

Tenho para mim que o integral conhecimento dos nossos semelhantes (nas suas virtudes e vícios, nos seus instintos e hábitos, no seu desânimo ou entusiasmo, no seu ambiente, na sua adversidade, na sua Cruz), nos levaria as mais das vezes a absolver em vez de condenar, a acarinhar em vez de repelir.

Deverá ter sido com este pensamento, condoído e íntimo, que o magistrado e poeta brasileiro Raimundo Correta disse:

Se se pudesse o espírito que chora
Ver através da máscara da face,
Quanta gente talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!
(Mal Secreto)

— Augusto Gil, mais tarde, glosou o mesmo pensamento compassivo, ganhando, se não em originalidade, ao menos em perfeição e síntese:

Se aquilo que a gente sente,
Cá dentro, tivesse voz,
Muito gente, toda a gente,
Teria pena de nós.

Não tenho por isso dúvida de que, se isto não acontecer, se nós não modificarmos o nosso apressado juízo, diante do conhecimento do móbil de muitos actos dos nossos semelhantes, então é porque o defeito é nosso, isto é, — do quilate e formação da nossa alma.

★

Outro aspecto do problema é aquele em que, sendo nós ao mesmo tempo participan-

tes e réus, isto é, ofensores e ofendidos, nos arvoramos em juizes do pleito.

Conviria, se isso fosse possível, (e raramente será) que nos colocássemos na posição da outra parte litigante, no ponto de vista oposto ao nosso, donde, evidentemente, a perspectiva é outra...

Quando, porém, somos simples espectadores ou juizes dum pleito alheio, importa ouvir com igual atenção e isenção ambas as partes, como há mais de dois mil anos aconselharam os juristas romanos, e fitar bem o fiel das nossas imperfeitas balanças, sem nos impressionarmos com pormenores, ainda que todo o fio da meada termine sempre numa ponta...

— Que difícil, que melindroso julgar!

Bem o disse o divino

Juiz:

— Não julgues para não seres julgado.

(Meditações)

Subscrição para o MONUMENTO À IMACULADA CONCEIÇÃO

Transporte	36.782\$40
Dr. António do Nascimento Leitão	1.000\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	50\$00
Ten. Casimiro Antunes	20\$00
Anónimo	50\$00
Anónimo	100\$00
Total	38.102\$40

Correio do Vouga

ANO XXVI — N.º 1.296

Aveiro, 12-5-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA